

# ENCONTROS E DESENCONTOS ENTRE BIOÉTICA E RELIGIÃO: MÉTODOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA, TRANSFUSÃO DE SANGUE E XENOTRANSPLANTE NA PERSPECTIVA DE LÍDERES RELIGIOSOS

WELLINGTON GIL RODRIGUES<sup>1#</sup>, JÉSSICA RENATA PONCE DE LEON RODRIGUES<sup>1</sup>, AMILCAR BAIARDI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Recôncavo Baiano- UFBA, Brasil

# Autor Correspondente: [welligi2000@hotmail.com]

Recebido em 19/agosto/2014  
Aprovado em 02/setembro/2014  
Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

## RESUMO

O campo da bioética é um território fértil de polêmicas envolvendo as áreas da ciência e da religião. Em pleno século XXI muitas pessoas recusam tratamentos médicos em função de suas crenças religiosas, é, portanto necessário procurar entender como e porque isso ocorre. Nesse sentido, o problema que guia nossa pesquisa é: Qual a perspectiva dos líderes religiosos sobre métodos de reprodução assistida, transfusão de sangue e xenotransplante? Em busca de respostas aplicamos um questionário estruturado a 12 líderes religiosos, representantes das religiões afro, adventista, católica, espírita, protestantes tradicionais (batista, assembleia de Deus) e neopentecostais (igreja universal e igreja mundial) e testemunhas de Jeová. Os dados foram tabulados e apresentados em gráficos juntamente com as falas dos líderes. Na área das técnicas de reprodução assistida a grande maioria dos líderes se posiciona contra esse tipo de intervenção, com os católicos se destacando na sua não concordância radical, enquanto outros líderes aceitam alguns tipos de intervenção específica. Quanto à questão da transfusão de sangue, a grande maioria dos líderes religiosos se posicionou a favor e somente as testemunhas de Jeová se colocaram radicalmente, indicando que a interpretação bíblica que faz corresponder o não comer sangue a uma proibição de recebê-lo em transfusão, não é compartilhada pelos outros grupos religiosos. Na área do xenotransplante, a grande maioria dos líderes se posicionou contra, no entanto, percebe-se que os líderes católicos são radicalmente a favor, seguidos de perto pelos líderes afros. Concluímos que não existe uma opção radical religiosa que se opõe de modo geral contra a ciência, o que se percebe é que cada religião encontra temas específicos dentro do rol de técnicas e conhecimentos científicos que confrontam com suas doutrinas específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética. Religião. Métodos de Reprodução Assistida. Transfusão de Sangue. Xenotransplante.

## ABSTRACT

The field of bioethics is a fertile territory of controversies involving the areas of science and religion. In the XXI century many people refuse medical treatments because of their religious beliefs, it is therefore necessary to seek to understand how and why this occurs. In this sense, the problem that guides our research is: What are the prospects of religious leaders on methods of assisted reproduction, blood transfusion and xenotransplantation? In search of answers apply a structured questionnaire to 12 religious leaders, representatives of african religions, Adventist, Catholic, Spiritualist, mainline Protestant ( Baptist, Assembly of God ) and neo-Pentecostal ( Universal Church and World Church ) and Jehovah's Witnesses. Data were tabulated and presented graphically together with the speeches of the leaders. In the area of techniques of assisted reproduction the vast majority of leaders stands against this type of intervention, with Catholics excelling in their non-radical agreement, while other leaders accept some types of specific intervention. On the issue of blood transfusion, the vast majority of religious leaders stood for and only Jehovah's Witnesses have placed radically, indicating that the biblical interpretation that does match the eating of blood to a ban on receiving it in transfusion is not shared by other religious groups. In the xenotransplantation area, the vast majority of leaders was against, however, is a surprise to realize how Catholic leaders are radically in favor, followed closely by afros leaders. We conclude that there is no radical religious option that opposes generally against science, which seems to us is that every religion finds specific topics within the list of technical and scientific knowledge to confront their specific doctrines.

**KEYWORDS:** Bioethics. Religion. Methods of Assisted Reproduction. Blood Transfusion. Xenotransplantation.

## 1 INTRODUÇÃO

No século XXI a ciência e seus derivados tecnológicos parece ser a principal força a moldar a cultura da humanidade, sendo que os avanços nas áreas das ciências biomédicas tem sidodos mais promissores e ao mesmo tempo desafiadores das tradições, inclusive das de matriz religiosa. Mesmo hoje, existem pessoas que são capazes de recusar “benefícios” trazidos pela ciência médica, mesmo ao custo de sua saúde e vida, por conta de suas crenças religiosas. Fanatismo? Teimosia? Preconceito contra a ciência? É portanto, necessário tentar entender como e porque essa resistência acontece. Nesse sentido, o problema que guia nossa pesquisa é: Qual a perspectiva dos líderes religiosos sobre métodos de reprodução assistida, transfusão de sangue e xenotransplante? O objetivo principal foi investigar as tendências de aceitação ou resistência apresentadas pelos representantes de diferentes opções religiosas frente aos avanços da ciência médica e os dilemas da bioética que tocam em questões religiosas. Os principais autores utilizados foram: Leone & Privitera<sup>1</sup>; Fornero<sup>2</sup>; Sgreccia<sup>3</sup>; França, Batista & Brito<sup>4</sup>; Mori<sup>5</sup>; Fornero & Mori<sup>6</sup>. Quanto à metodologia, a pesquisa consistiu de uma abordagem empírica com uso de questionário contendo questões que relacionavam ciência, religião e bioética. Foram entrevistados 12 líderes religiosos cujas atividades estão localizadas na região do Recôncavo baiano, as respostas foram tabuladas, e representadas em tabelas e gráficos expressando a distribuição das variáveis e a frequência, além da apresentação das suas falas.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Na primeira parte procuramos apresentar a origem do conceito de bioética, suas relações com a religião e algumas áreas onde essas duas áreas de saberes estão apresentando algum atrito. Em seguida apresentamos a metodologia e a análise dos dados, divida em três partes principais: Métodos de Reprodução Assistida; Transfusão de Sangue e Xenotransplante. Em seguida, tecemos as considerações finais apresentando um quadro das tendências geral de aceitação/rejeição das práticas médicas em função da filiação religiosa dos líderes.

### BIOÉTICA: ORIGEM E CONCEITO

Para Lecaldano<sup>7</sup> a origem da bioética tem gerado debates, alguns defendem que a primeira questão bioética ocorreu nos anos 40 do século XX durante as reflexões do processo de Nuremberg sobre as práticas médicas nazistas, outros vão localizar essa origem nos 50 e 60 nos EUA no processo de democratização do atendimento médico e que levou as modificações no papel e obrigações dos enfermeiros, e ambas as visões estão datadas pela visão da periculosidade da medicina moderna e das vantagens do estado liberal-democrático, por isso Lecaldano<sup>7</sup> prefere se concentrar nos anos 70, quando o biólogo americano Van Rensselaer Potter utiliza o termo pela primeira vez no artigo *Bioethics, Science of Survival*, em um sentido de interesse bioecológico, ou seja, a humanidade precisaria utilizar esse novo conhecimento (bioética) para garantir a sua sobrevivência diante da perspectiva de catástrofe gerada pela crise ambiental. Potter é considerado como um dos pais da bioética e sua obra *Bioethics, Bridge to the Future* de 1971 é um clássico dessa área, na qual ele afirma que a bioética deveria se constituir em “*uma nova disciplina que combinasse o conhecimento biológico com o conhecimento dos sistemas de valores humanos.*”<sup>8</sup>.

A bioética tem sido entendida como “setor da ética que estuda os problemas inerentes da tutela da vida física e em particular as implicações éticas das ciências biomédicas.”<sup>1</sup>. E Reich<sup>9</sup> define bioética como “o estudo sistemático da conduta humana, no âmbito das ciências da vida e da saúde, examinada à luz dos valores e dos princípios morais.”.

Apesar de existirem diversas áreas onde estão acontecendo polêmicas envolvendo bioética e crenças religiosas tais como: Pesquisa Genética (Clonagem, uso de células tronco etc.), Métodos Contraceptivos (aborto, pílula do dia seguinte etc.), Eutanásia, Suicídio Assistido<sup>1</sup> etc., neste trabalho discutiremos somente três temas: Métodos de Reprodução Assistida, Xenotransplante e Transfusão de Sangue.

### MÉTODOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Para Leone & Privitera<sup>1</sup> desde 1978 quando os jornais estamparam o sorriso de Louise Brown a primeira menina de “proveta”, a reflexão ética tem de lidar com os dois polos desse tipo de intervenção, de um lado a inocente e bem vinda intervenção terapêutica igual a tantas outras apresentadas pela medicina de remediar um defeito da natureza e por outro lado a manifestação do “brincar de Deus” na criação da vida.

Em relação às tecnologias da reprodução assistida, a mais simples e por isso a primeira a ser empregada, é a inseminação artificial, nesta é colhido o sêmen masculino, colocado em uma cânula e inserido no canal feminino. A inseminação pode ser executada com sêmen, óvulos e embriões do próprio casal (homóloga) ou de doadores (heteróloga). Tipos especiais de inseminação homóloga é a **post-mortem**, quando a inseminação é executada com sêmen depositado antes da morte do parceiro/doador e a **inseminação à distância**, quando o sêmen é enviado pelo correio até a receptora por exemplo. Tipos especiais de inseminação heteróloga é aquela executada por mulheres solteiras ou de casais de mulheres homossexuais.

Uma questão de pouca importância do ponto de vista secular mais carregada de significado do ponto de vista religioso é o fato de que na reprodução assistida o sêmen é obtido por meio da masturbação, ou seja, o possível filho será fruto não de ato de encontro sexual, mas de um gesto solitário, será fruto de uma produção e não de uma doação. Essa objeção é apresentada pela Igreja Católica, no entanto, ela não é insuperável visto que nesse caso ele também pode ser interpretado como um ato de amor pelo futuro filho.

A técnica da fertilização in vitro é bem mais complexa, implica é uma indução ao crescimento dos ovócitos para posterior coleta mediante laparoscopia e depois uma transferência para um terreno de cultura ao qual se adiciona o líquido seminal, quando o embrião se encontra entre 4-6 células é transferido para o útero por via vaginal ou por via abdominal. Por conta da pluriovulação o número de embriões obtidos sempre supera o número de embriões dos que serão transferidos, o que acaba gerando a questão ética, do que fazer com os embriões que sobram? Eliminação, congelamento? No caso do congelamento, ele é útil principalmente quando falham as primeiras tentativas de gravidez,

<sup>1</sup> Para uma discussão desses temas em suas relações com a religião ver o artigo de Baiardi, Mendes e Rodrigues (2013).

também existem “bancos de sêmen”, os doadores se encontram frequentemente entre estudantes de medicina, doadores de sangue e pessoal da enfermagem.

A técnica conhecida como “barriga de aluguel” se caracteriza quando uma mulher tem a gestação no lugar de outra, existem basicamente duas formas: em um caso a mãe substituta fornece o ovulo e a gravidez e em outro caso só a gravidez. O nome barriga de aluguel não é muito exato já que a mãe substituta pode fazê-lo por caridade, como é geralmente o caso entre parentes próximos. O problema do pagamento pela gravidez é um problema moralmente diverso do problema da gravidez substituta.

Mori<sup>5</sup> ao colocar o caso de duas irmãs que decidem que uma delas assumirá a gravidez pela outra em função da saúde, pergunta: “Qual objeção moral pode ser adotada contra a gravidez substitua nesse caso?” Ele mesmo apresenta as possíveis respostas, alguém pode sempre argumentar que a intervenção é ilícita porque contraria a vontade de Deus que não permitiu aquela mulher engravidar. “Mas qual argumento resta a quem abandonou tal princípio?” Outros apontam é contrária à dignidade de uma mulher, que se vê reduzida a uma simples incubadora, a isto Mori responde que a dignidade maior reside na escolha autônoma de ajudar sendo mãe substituta.

Como o próprio nome da obra de Mori<sup>5</sup> indica ele está tentando construir uma “civildade biomédica secularizada” e aqui mais uma vez se vê o encontro entre a ciência biomédica e sua busca por uma ética própria desacralizada e uma ética derivada das crenças religiosas.

## TRANSFUSÃO DE SANGUE

A transfusão de sangue consiste em transferir sangue ou hemocomponentes (plaquetas, hemácias, leucócitos) de um doador para o sistema circulatório de um receptor. Geralmente é utilizada em casos onde houve grande perda de sangue, tais como cirurgias, hemorragias, traumatismos. As testemunhas de Jeová tem chamado a atenção por sua rejeição da transfusão de sangue baseada em seus princípios religiosos. Ao interpretar literalmente textos bíblicos que proibiam alimentar-se de sangue e de carne com sangue, eles apresentam um sério desafio ético aos médicos.

Para Leone & Privitera<sup>1</sup> o problema não está em decidir se esta interpretação do texto bíblico é a mais ou a menos correta, o grande problema está no dilema ético entre o princípio fundamental de procurar o benefício do paciente e o princípio de respeito à autonomia do mesmo. França, Batista & Brito<sup>4</sup> apresentam esse dilema de uma forma bem clara:

As TJ alegam que a alma do ser humano está no sangue e, assim, ela não pode ser passada para outra pessoa, pois do contrário, o adepto desobedeceria ao mandamento de amar a Deus com toda a alma. A proibição está impressa em um cartão de identificação pessoal que contém, no seu reverso, as diretrizes sobre tratamento de saúde, isenção para a equipe médica e a assinatura do adepto. Assim, quando a vida de uma TJ está em risco, e ela recusa hemotransfusão, o médico vivencia uma situação de difícil resolução, dado que deverá escolher entre respeitar a autonomia do paciente ou os dispositivos legais que regem a sua prática.

Eis aqui, um forte exemplo de como as crenças religiosas podem interferir na aceitação ou resistência a práticas específicas das ciências médicas, no entanto, é uma generalização indevida afirmar que a religião está contra a ciência (tese do conflito), ou que na verdade é a religião que promoveu o nascimento da ciência moderna (tese da harmonia), pensamos que cada caso deve ser examinado dentro do seu próprio contexto histórico e social, ou seja, as relações entre ciência e religião são bem mais complexas do que um exemplo de conflito ou harmonia pode demonstrar<sup>12</sup>.

### XENOTRANSPLANTE

As grandes descobertas da medicina visam o prolongamento da existência, o qual é um anseio profundo impresso no ser humano. Um dos fatores de relevância para a saúde diretamente relacionada ao prolongamento da vida é a substituição de um órgão humano depois de sua falência, o que faz com que a pessoa fique curada. Diante de grandes avanços tecnológicos e científicos o xenotransplante seria uma das soluções para cura de determinadas patologias. O que entender por xenotransplante? É um termo técnico que significa um tipo específico de transplante. Xeno é de origem grega (Xenos = estranho, estrangeiro); transplante vem do latim (Trans-plantare = plantar em outro lugar). Assim, o termo xenotransplante é empregado para significar a transferência de elementos ou órgãos de um corpo para outro corpo. Especificamente o xenotransplante é o transplante de um órgão, ou tecido, ou células, de um animal para outro de espécie distinta. Entende-se normalmente que tal transferência se faça dos animais para os seres humanos, exemplo, o transplante do coração de um porco ou macaco para o homem. O xenotransplante é uma das grandes promessas para suprir as necessidades de órgãos, tecidos e células transplantáveis já que a procura tornou-se maior que a demanda de oferta.

Para Sgreccia<sup>3</sup> há alguns problemas éticos envolvidos no xenotransplante. Primeiro há a questão da ética de se levar adiante o procedimento mesmo ao se considerar a incerteza do sucesso e a altíssima probabilidade de rejeição do órgão por parte do doador. Não é tanto a questão de retirar um órgão animal e colocar em um humano, já que o uso de animais em pesquisa é até certo ponto aceitável, a questão está no nível de conhecimento e sucesso presente, como no caso em que determinada intervenção não tem finalidade terapêutica mas somente de experimentação.

Há tentativas de transplantes de órgãos de porcos, mas quando o órgão entra em contato com o sangue humano, gera uma violenta reação antígeno-anticorpo a qual inviabiliza o transplante, e o uso de imunodepressores ainda não tem apresentado resultados satisfatórios, no entanto, existe otimismo nos pesquisadores quanto ao futuro sucesso dessa técnica.

Um outro problema ético é a do preparo psicológico do sujeito receptor para aceitar conviver com o órgão de origem animal, ou da aceitação social desse tipo de intervenção. Como exemplo hipotético, pode-se apresentar o caso de um rapaz de crença adventista que recebe o xenotransplante de algumas partes do porco, sem se considerar que existe uma forte rejeição nessa comunidade religiosa a esse animal, o que poderia gerar uma auto rejeição, um caso análogo ao de uma testemunha de Jeová que se suicida ao saber que tinha recebido uma transfusão de sangue sem sua autorização.

## BIOÉTICA E RELIGIÃO

Uma das imagens mais recorrentes quando se pensa sobre a relação entre ciência e religião é a do Conflito, os casos Galileu e Darwin aparecem como os paradigmas dessa relação complicada entre uma ciência que avança quebrando antigos dogmas e uma igreja retrograda que resiste ao progresso científico. Hoje se sabe que essas relações não são tão estanques assim e que elas têm variado de acordo com o período histórico e o local.

As interações entre ciência e religião encontram, na bioética, um campo fértil para manifestações de divergências que vão se modificar em função de cada momento histórico particular, da região e da cultura na qual surgem e também da particularidade de cada religião, visto que elas reagem diferentemente aos desafios postos pelos avanços da ciência e suas implicações sobre questões que envolvem a religiosidade<sup>10</sup>.

Nesse sentido, um aparente confronto entre ciência e religião ou pelo menos entre diferentes tipos de bioética pode ser lido nos títulos de alguns dos livros que tratam sobre bioética: *Bioética Católica e Bioética Laica*<sup>1</sup>; *Leigos e Católicos na Bioética: História e teoria de um confronto*<sup>6</sup>.

Porque a bioética está imbuída de áreas de contato com a religião? Para Lecaldano<sup>7</sup> é porque ela trata de reflexões de caráter ético-normativo próprias de uma filosofia moral e de uma teologia moral, ou seja, procura indicar como o mundo da medicina deve agir e por isso mesmo produz ou tenta produzir juízos universalizantes (tendência própria das religiões). É preciso lembrar que em outras épocas, o campo da reflexão ético-moral era território exclusivo da religião e da filosofia. No entanto, o homem contemporâneo não aceita mais uma moral que desça do alto, daí que nesse sentido a bioética pode ser considerada uma revolta da cultura moderna contra a ingerência da Igreja na definição do certo e do errado nas práticas das ciências médicas.

Segundo Leone & Privitera<sup>1</sup> a complexidade teológica da bioética deriva do fato de que se por um lado ela deve enfrentar situações que exigem respostas aplicáveis ao conjunto da sociedade, (onde atualmente ser um crente não é de maneira alguma um fator determinante), por outro lado não se pode exigir do não crente uma conduta que é derivada da regra emanada pela religião.

Segundo Fornero & Mori<sup>6</sup> se de um ponto de vista ideal ou teórico devesse existir uma única bioética, numa descrição mais próxima da realidade se verificaria uma distinção entre bioética laica e bioética religiosa. É claro que existem muitas divergências na definição desse campo de conhecimento, veja o caso de Agostinho<sup>11</sup>: “*A bioética é ética, um ramo da filosofia e não da teologia moral e portanto nela se deve utilizar argumentos da mera razão, argumentos controversos, mais ou menos compartilháveis, mais jamais dogmáticos.*” Essa divergência na definição do campo da bioética é mais um dos exemplos de atrito entre perspectivas bioéticas derivadas da religião e as perspectivas secularizadas.

A bioética é deveras uma área do saber que reúne muitas áreas e muitas posições teóricas (biologia, medicina, direito, antropologia, filosofia, teologia, ética etc.) e é praticamente impossível dar respostas únicas às complexas questões envolvidas. Tome-se o exemplo de um único caso que

é o da origem da vida, inúmeras perguntas e dúvidas emergem: O que é vida? Quando é o seu momento inicial? A partir de quando o embrião tem status de ser humano? Em que situação é lícito realizar um procedimento anticoncepcional? Portanto, é até natural que surjam polêmicas envolvendo as práticas das ciências biomédicas e as crenças religiosas dos sujeitos, tanto dos atores (médicos, enfermeiros, equipes hospitalares e científicas) e dos pacientes.

## 2 METODOLOGIA

O objeto da investigação é descrever como as intervenções da ciência biomédica são percebidas com uma maior tolerância ou resistência por diferentes sistemas de crença corporificados em seus líderes. A abordagem da pesquisa é quantitativa caracterizada pelo uso de frequência simples.

A pesquisa consistiu de uma abordagem empírica com uso de questionário fechado contendo questões que relacionavam ciência, religião e bioética. O questionário foi estruturado em torno de 3 temas principais: 1) métodos de reprodução assistida, 2) transfusão de sangue 3) xenotransplante. Cada pergunta teve três possíveis respostas: a) Totalmente a favor, F, (quando a crença religiosa concorda completamente com essa prática ou não vê nenhum problema com ela); b) Totalmente contra, C, (quando a crença religiosa discorda completamente com essa prática); c) A favor só em certos casos, FS, (quando aprova somente uma intervenção específica e não o procedimento de modo geral). E em todas as questões os sujeitos deveriam elaborar uma justificativa.

As religiões na pesquisa foram a católica, afro, protestante tradicional (Assembleia de Deus, Batista), protestante neo-pentecostal (Universal do Reino de Deus, Mundial do Poder de Deus), Adventista, todas essas representadas por dois sujeitos pesquisados cada uma e Espírita e Testemunha de Jeová, representadas por apenas um sujeito pesquisado cada uma. Ao todo foram entrevistados 12 líderes dessas religiões cujas atividades religiosas estão localizadas na região do Recôncavo baiano. O perfil dos líderes entrevistados é apresentado no quadro abaixo,

Quadro 1 – Perfil dos Líderes Religiosos

Líder Religioso	Idade	Gênero	Tempo de Atuação na Liderança	Formação escolar
Afro 1	74	Masc.	25 anos	3ª série
Afro 2	33	Masc.	15 anos	8ª série
Adventista 1	38	Masc.	14 anos	Graduação em Teologia
Adventista 2	53	Masc.	22 anos	Doutorando - Teologia
Católico 1	40	Masc.	7 anos	Graduação em Filosofia, Teologia e Museologia
Católico 2	41	Masc.	20 anos	Doutor em Teologia
Espírita	-	Feminino	1 ano e 2 meses	Graduação em Pedagogia
Neopentecostal 1 Igreja Mundial	45	Masc.	20 anos	Graduação em Educação Física e Teologia
Neopentecostal 2 Igreja Universal	52	Masc.	5 anos	Ensino Médio
Protestante Tradicional 1 Assembleia de Deus	61	Masc.	-	Graduação em Teologia
Protestante Tradicional 2 Igreja Batista	38	Masc.	7 anos	Graduação em Teologia e Filosofia
Testemunha de Jeová	43	Masc.	17 anos	Ensino Médio

Fonte: Pesquisa de Campo

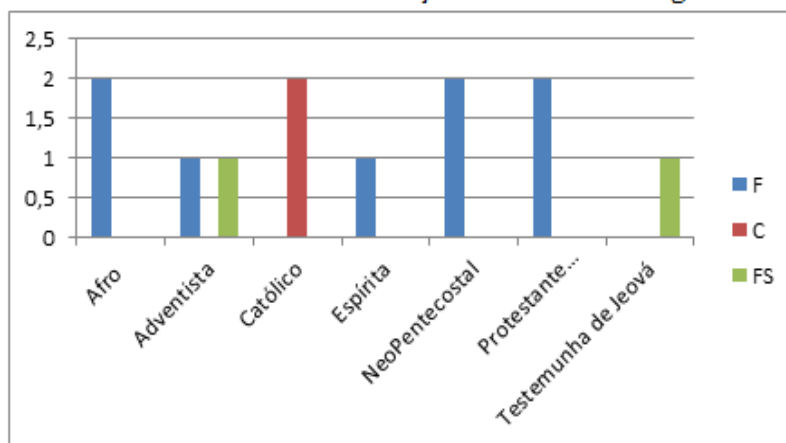
As respostas foram tabuladas, e representadas em tabelas e gráficos expressando a distribuição das frequências. A análise de dados consistiu do cruzamento entre a concordância ou não concordância com o procedimento médico, os argumentos utilizados nas justificativas e a literatura disponível sobre os posicionamentos éticos. Existe uma forte ênfase descritiva visto que o objetivo do trabalho foi justamente fornecer descrições das percepções dos líderes religiosos sobre o encontro entre religião e bioética e com isso subsidiar novas pesquisas sobre o tema.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### MÉTODOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Reprodução medicamente assistida: também chamada procriação medicamente assistida (PMA) é o processo segundo o qual são utilizadas diferentes técnicas médicas para auxiliar à reprodução humana. Estas técnicas são normalmente utilizadas em casais inférteis, casais em que haja portadores do vírus da imunodeficiência humana (VIH positivo), ou do vírus da hepatite B ou C. Outras indicações são casais com elevado risco de transmissão de doença genética.

**Gráfico 1 - Inseminação artificial homóloga**



Fonte: Pesquisa de Campo

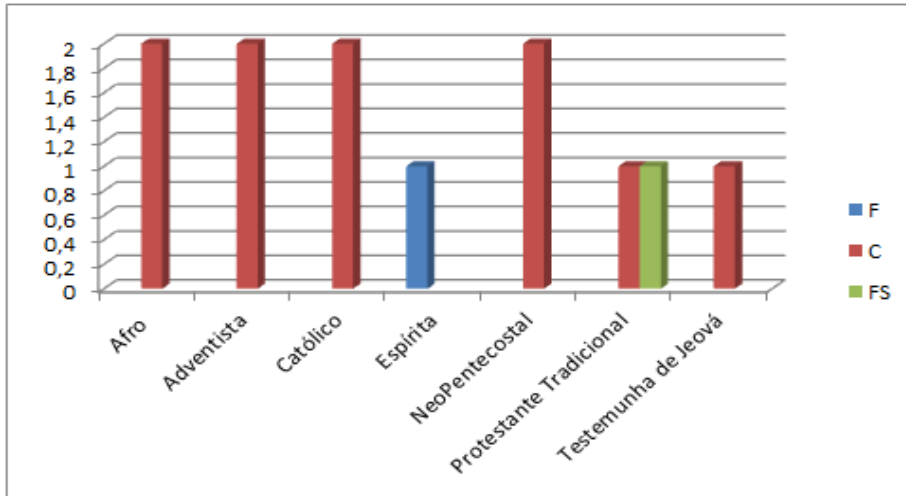
Na inseminação artificial homóloga (sêmen, óvulos e embriões do próprio casal) quase 70% se declararam a favor e somente os líderes católicos se colocaram contra a utilização dessa técnica: *O entendimento da origem da vida humana se dá a partir do matrimônio, uma união estável de um homem e de uma mulher. A igreja entende em primeiro lugar que a vida é digna de nascimento, essa relação amorosa de comunhão de amor entre o homem e a mulher tem uma expressão concreta pela atividade sexual. Entendendo o sexo não simplesmente como uma necessidade como às vezes alguns pensam e entendem, mas como uma expressão de amor, comunhão, entrega e doação entre duas pessoas. O entendimento de que a vida brota dessa entrega, da doação desse ato. (Líder Católico 2).*

No entanto, dois líderes protestantes declararam a sua opção a favor:



Quando há uma prescrição médica no caso de infertilidade, doenças transmissíveis (Líder Assembleia de Deus). Sou totalmente a favor, pois não oferece risco ao paciente, e é uma forma de promover a vida. Mc 2:17. (Líder Batista)

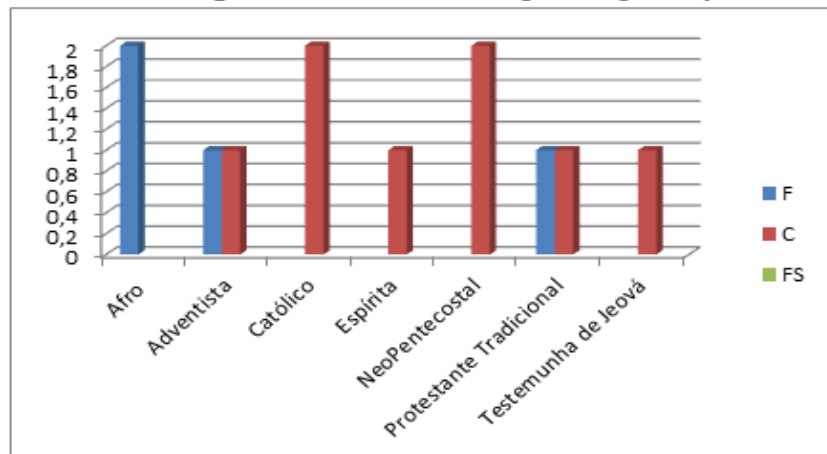
**Gráfico 2 - Inseminação artificial heteróloga**



Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto à Fertilização in Vitro (fecundação fora do corpo da mulher) a maioria dos líderes são a favor ou a favor em certos casos, os líderes católicos se colocam contra e sugerem uma saída para o casal que quer vivenciar a experiência da paternidade: “a sugestão da igreja é viver a experiência da adoção para poder vivenciar essa realidade.” (Líder Católico 2). O líder batista afirma que Deus se utiliza da ciência para abençoar a humanidade: “Também sou a favor por nada vai de encontro com a bíblia e os preceitos bíblicos, e acho que às vezes Deus se utiliza desses artifícios para dar a felicidade ao casal. Mc 2:17.” E o líder da Assembleia de Deus concorda com uma ressalva: “Por indicação médica, quando são usados sêmen e óvulos do próprio casal.”

**Gráfico 4 - Congelamento de Embriões para reprodução futura**



Fonte: Pesquisa de Campo

Na questão do congelamento de embriões, quase 70% dos líderes religiosos se posicionaram contra, somente os líderes afro e um líder espírita se declararam a favor, mas não explicitaram as razões. A posição dos católicos é muito clara e não há espaço para meios termos e situações específicas em que concordariam com essa prática:

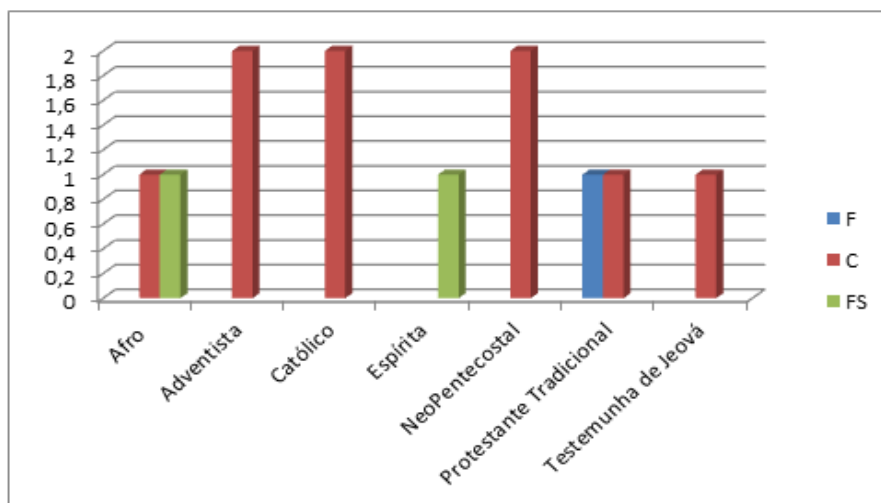
*É claro que a igreja contrária à ação de congelar os embriões. O embrião é considerado um ser humano, há toda uma discussão sobre isso. Hoje a ciência fala de pré-embrião e embrião, mas essa distinção não é muito favorável. Por que agente entende que o embrião é um ser humano. (Líder Católico 2).*

Essa perspectiva de que o embrião tem status de ser vivo, é compartilhada pelo líder da Assembleia de Deus:

*As estatísticas mostram que a maior parte dos embriões não são reclamados e milhares são perdidos. A bíblia em textos como Ex: 23:7 diz: ... “nem condene a morte o inocente e o justo.” Isto é suficiente para indicar como é crime contra Deus matar uma criança ainda não nascida.*

No entanto, o líder batista não percebe o congelamento de embriões como uma prática proibida pelos princípios bíblicos: “Sou a favor, Jesus disse quem estiver necessidade procure a ciência, sei que isso não altera em nada, a doutrina bíblica.”

**Gráfico 5 - Barriga de aluguel utilizando parentes próximos**



Fonte: Pesquisa de Campo

Na questão da barriga de aluguel utilizando-se de parentes próximos, e portanto teoricamente sem envolver a questão de pagamento pela gravidez substituta, 75% dos líderes foram contra. Os líderes católicos apresentaram uma objeção psicológica, ou seja, do apego da mãe substituta:

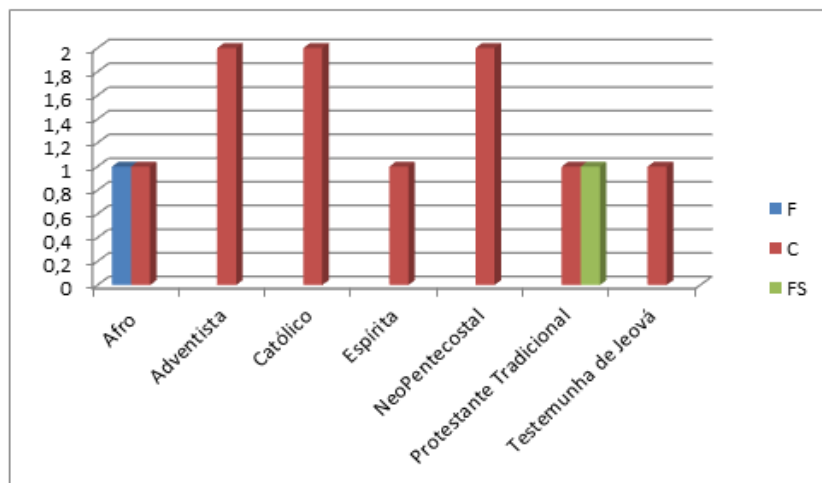
*A barriga de aluguel é até um pouco complicada nos casos concretos agente sempre vê que a mãe fica com uma ligação tão profunda de ter um ser dentro dela, não deixa de ver a beleza da gestação e se doa. Todo o processo de manipulação do ovulo fecundado colocado no corpo de outra mulher, essa manipulação é vista como algo não favorável. (Líder Católico 2).*

Mori<sup>5</sup> procura responder a essa objeção psicológica, afirmando que isso deriva de uma confusão do conceito de mãe, ou seja, simplesmente carregar a gravidez, ser a incubadora, não faz da mulher uma verdadeira mãe. Quanto ao dano psicológico que pode recair sobre a gestante, a qual durante a gestação tenderá a se afeiçoar à criança a ponto de não querer entregá-la como o prometido. Mori responde que é uma falsa objeção, visto que muitas mulheres grávidas de seus próprios filhos os entregam para adoção logo após o nascimento. E estatisticamente pouquíssimos casos desse tipo (mães de aluguel que reclamam como seus os bebês gestados por elas) têm acontecido na gravidez substituta. Mori também apresenta o “paradoxo do dano da gravidez”, ou seja, como se pode entender que o único meio (a gravidez substituta) que pode possibilitar o nascimento a um filho (fato positivo e bom) pode ser tornar em uma fonte de dano.

Surpreendentemente, o líder batista apresenta argumentos bíblicos *sui generis* para apoiar a prática da gravidez substituta.

*Sou totalmente a favor, houve pelo menos dois casos de barriga de aluguel na Bíblia: O nascimento de Jesus, Maria emprestou sua barriga para trazer a terra o salvador do mundo, e Agar a serva que Abraão teve e com consentimento de sua esposa tiveram uma junção carnal dando origem a Ismael. Isaías 7:14, Isaías 9:6.*

**Gráfico 6 - Barriga de aluguel utilizando desconhecidos**



Fonte: Pesquisa de Campo

Quase 85% dos líderes religiosos foram contra a prática da barriga de aluguel utilizando desconhecidos e conseqüentemente envolvendo algum tipo de compensação financeira. Os católicos apelaram para o perigo de interferir com a natureza: “Toda forma do homem estar manipulando a vida é proibida pela igreja, acreditamos na “vida natural” e que somente a Deus pertence a vida.” (Líder Católico 1). O líder da Igreja Universal também apontou essa alteração da ordem natural e acrescentou uma objeção econômica:

*O filho tem de ser gerado por um casamento, não por uma barriga de aluguel, e muitas pessoas ganham dinheiro para fazer isso [...] emprestar o útero por dinheiro isso é crime essa opção pode trazer um benefício momentâneo, porém vai acarretar prejuízos no futuro, principalmente à criança. (Líder Igreja Universal)*

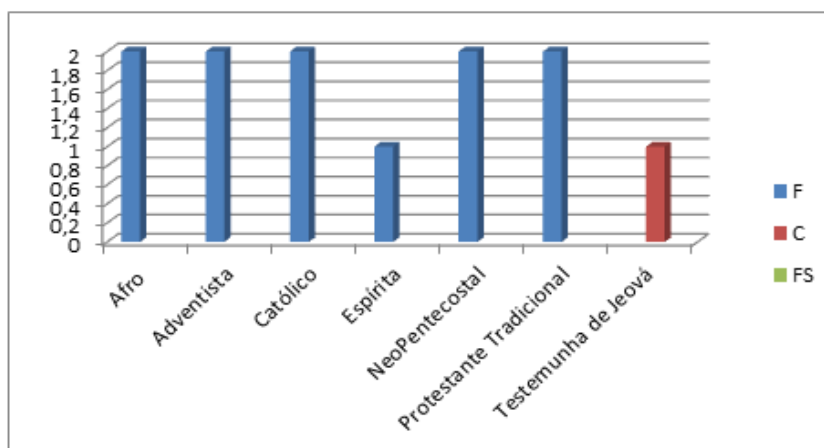
Quanto a essa objeção econômica, sabe-se que na Índia hoje existem mulheres que veem a gravidez substituta como uma espécie de trabalho do qual eles dependem para garantir a sobrevivência da própria família e para manter os filhos na escola. Mori<sup>5</sup> se pergunta onde está a injustiça, no ato da gravidez substituta em si mesmo ou na retribuição injusta? E também, se a gravidez substituta pode ser considerada lícita quando é feita gratuitamente, porque se torna ilícita quando feito por compensação? Em que senso a injustiça do ato depende da presença de compensação? E os médicos que curam, e as professoras que ensinam, o pagamento torna ilícito o ato? Mori<sup>5</sup> se questiona onde está o ilícito, no ato em si (gravidez substituta), na compensação em si, ou na quantidade injusta de compensação (seja exígua ou excessiva).

No entanto, nem todos os líderes religiosos são contra: *“Também sou a favor pela barriga de aluguel com desconhecidos, desde quando haja um dialogo maduro e ambas as partes sejam de pessoas equilibradas e coerentes. Isaías 7:14, Isaías 9:6.”* (Líder Igreja Batista).

## TRANSFUSÕES DE SANGUE

A utilização de sangue ou dos seus componentes em medicamentos ou procedimentos médicos é usualmente conhecida por hemoterapia. E o grupo religioso que mais oferece resistência a essa intervenção médica é das Testemunhas de Jeová. A posição religiosa das Testemunhas de Jeová em relação ao uso de sangue na medicina e na alimentação é uma das mais controversas e criticadas ao longo dos anos<sup>16</sup>. Baseando-se na sua singular interpretação da Bíblia, entendem que o uso de transfusões de sangue total ou dos seus componentes primários é proibido pela lei divina. No entanto, é interessante contrastar essa perspectiva com a opinião dos outros líderes religiosos para entender as suas razões.

**Gráfico 7 - Transfusão de sangue em caso de risco de vida**



Fonte: Pesquisa de Campo

Nesse quesito, quase 100% dos entrevistados se posicionaram a favor e somente os líderes das TJ foram contra, entre as razões apresentadas a favor, destacamos a do líder afro: “Eu só

estou vivo hoje porque 7 pessoas doaram sangue para eu não morrer.”(Líder Afro 1). E a d o líder batista: “Sou totalmente a favor da transfusão de sangue, pois sangue é vida e em nenhum momento a bíblia é contra esta boa ação, pelo contrário. I João 3:16.”

O líder das TJ também apresentou argumentos retirados da Bíblia para justificar seu posicionamento contrário:

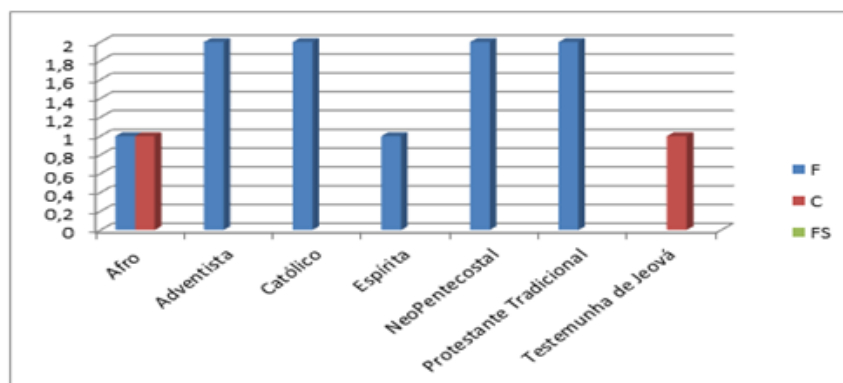
*Com base nas escrituras sagradas da bíblia, ordena-se aos cristãos que se abstenham de sangue Atos 15:28-29, sendo unicamente o uso sacrificial de sangue aprovado por Deus. Lev. 17:11-12; Heb. 9:11-14 e 22; Efé. 1:7. A bíblia evidencia também que se pode comer a carne dos animais, mas não sangue. Gên. 9:3-4; Atos 15:19-20; Lev. 17: 13-16. (Líder Testemunha de Jeová).*

As Testemunhas de Jeová dizem basear na Bíblia a sua recusa na utilização e consumo de sangue, humano ou animal. Entendem que esta proibição foi dada à humanidade em geral visto que foi transmitida por Deus a um homem que a Bíblia apresenta como ancestral de todos os homens, Noé. Além disso, reforçando esta aplicação geral, a ordem teria sido dada na ocasião em que Noé, tal como o primeiro homem Adão, iria dar um novo início à sociedade humana. Esta mais antiga referência bíblica ao uso de sangue diz o seguinte:

*Tudo o que se move e vive vos servirá de alimento; eu vos dou tudo isto, como vos dei a erva verde. Somente não comereis carne com a sua alma, com seu sangue. Eu pedirei conta de vosso sangue, por causa de vossas almas, a todo animal; e ao homem que matar o seu irmão, pedirei conta da alma do homem. (Gênesis 9:3-5, Bíblia Ave Maria).*

As Testemunhas entendem que esta ordem não era uma mera restrição alimentar ou dietética visto que se associa o sangue não só com o alimento, mas também com o assassinato. Mais tarde, após a formação da nação de Israel, a própria constituição ou Lei nacional incluía as seguintes ordens: “E não deveis comer nenhum sangue em qualquer dos lugares em que morardes, quer seja de ave quer de animal. Toda alma que comer qualquer sangue, esta alma terá de ser decepada do seu povo.” (Levítico 7:26, 27, Tradução do Novo Mundo).

**Gráfico 8 - Transfusão de sangue mesmo contra a vontade do paciente como único recurso para salvar a sua vida.**



Fonte: Pesquisa de Campo

Nesse quesito, se introduz a questão da liberdade de escolha do paciente frente a recomendação médica e a manutenção da vida, ou seja, o dilema que se coloca para o médico sobre qual é o maior valor, a vida do paciente ou a sua liberdade de consciência. Nessa questão, 83% dos líderes foram a favor de se violar a autonomia do paciente, como exemplo das razões a favor citamos: “*Sou a favor da transfusão de sangue independente da opinião do paciente pois neste caso é um situação delicada que não se pode dar o luxo de achar isso ou aquilo.*” (Líder Batista). A resposta do líder das TJ segue abaixo:

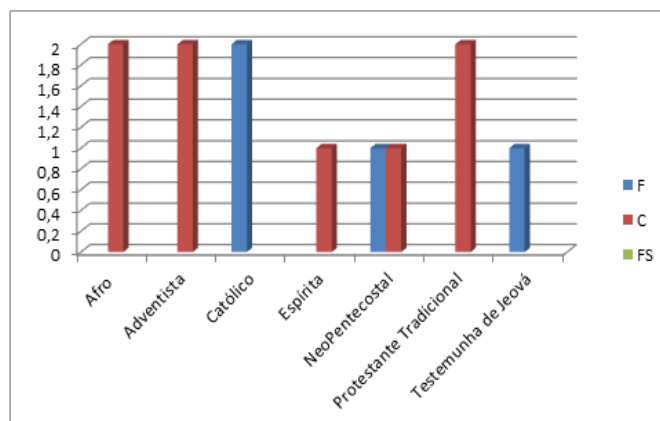
O membro da igreja que violar Atos 21:25 passaria por uma comissão julgativa, formado por alguns líderes da igreja. Porém podem existir fatores que pesam a favor ou contra essa pessoa, o que definiria a decisão a ser tomada. Num hospital, quando um paciente não consegue alimentar-se pela boca, ele é alimentado endovenosamente. Ora, será que alguém que jamais poria sangue em sua boca mas que aceitasse sangue por meio de transfusão, estaria realmente obedecendo a ordem de persistir em abster-se de sangue? Atos 15: 29. A título de comparação, considere o caso de um homem a quem o médico dissesse que precisa abster-se de álcool. Estaria ele obedecendo a ordem, se deixasse de beber álcool, mas fizesse que este lhe fosse injetado diretamente nas veias? (Líder Testemunha de Jeová).

França, Batista & Brito<sup>4</sup> apontam uma saída para esse dilema:

Os dilemas éticos que envolvem a assistência dos TJ podem ser resolvidos por meio de hemoterapias alternativas ou transferência dessas pessoas para uma CLH. Na impossibilidade desses procedimentos, instaura-se uma aparente colisão entre o direito fundamental à vida e o direito fundamental à liberdade de consciência e de crença que obrigará o profissional a decidir pela prevalência da dignidade da pessoa humana como limite e fundamento do exercício dos demais direitos.

No entanto, diante da impossibilidade de terapias alternativas e de iminente risco de vida, França, Batista & Brito<sup>4</sup> concluem que: “[...] o ordenamento jurídico não atribui valor absoluto a liberdade religiosa, e na iminência de risco de vida, a intervenção médica, mesmo sem o consentimento do paciente ou de seu representante legal, não se constitui crime, razão porque, apesar dos riscos para os profissionais, não há história de condenação no país.”

**Gráfico 9 - Os pais tem o direito de negarem a recomendação médica de realizar uma transfusão para uma criança com risco de vida.**



<sup>2</sup> Comissões de Ligação Hospital – Órgão das Testemunhas de Jeová para auxiliar seus membros e os médicos nas questões relacionadas à transfusão de sangue.

Nessa questão, quase 70% dos líderes foram contra concederem o direito aos pais de negarem a transfusão de sangue para seus filhos por conta das suas convicções religiosas.

*Sou contra, os pais não tem direito de intervir na vida do filho por razões religiosas ou qualquer que seja o motivo, isto é um absurdo, e acho que os pais deveriam ser punidos judicialmente por negligência quando estes casos ocorressem. I João 3:16. (Líder Batista).*

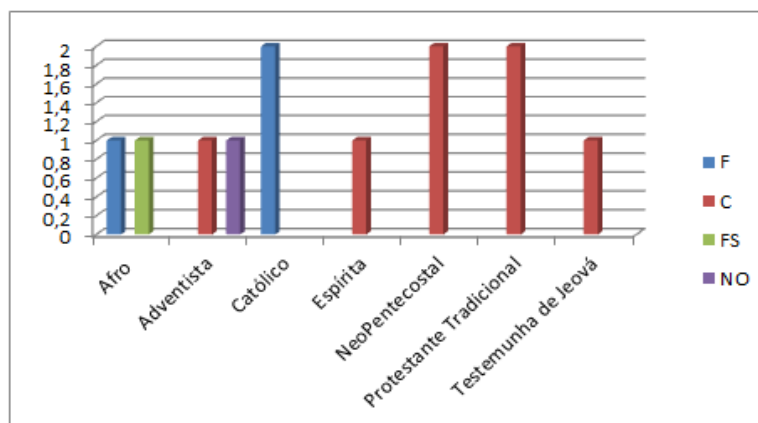
Nesse caso, os líderes católicos posicionaram-se a favor e um deles alegou a questão da autonomia do paciente: “*Sim, só os Testemunha de Jeová. Não se pode realizar nenhum procedimento sem permissão do paciente.*” (Líder Católico 2). O líder das TJ justificou seu posicionamento a favor com o argumento abaixo:

*Todos nos temos consciência da proibição bíblica e buscaríamos outras alternativas para preservar a vida. O que é mais importante nesse momento é a obediência, um cristão não mataria, não roubaria, não praticaria fornicção para salvar sua vida, assim também é em relação a transfusão de sangue. (Líder Testemunha de Jeová).*

Segundo Leone & Privitera<sup>1</sup> há uma marcante diferença entre o individuo crente que rejeita a intervenção médica para si mesmo em função de sua crença religiosa, caso em que o médico deve respeitar a livre escolha do paciente, e a situação de uma criança que precisa da transfusão de sangue e os pais ou responsáveis recusam a intervenção em função de suas crenças religiosas, caso em que o médico pode intervir para garantir o direito primário da saúde da criança.

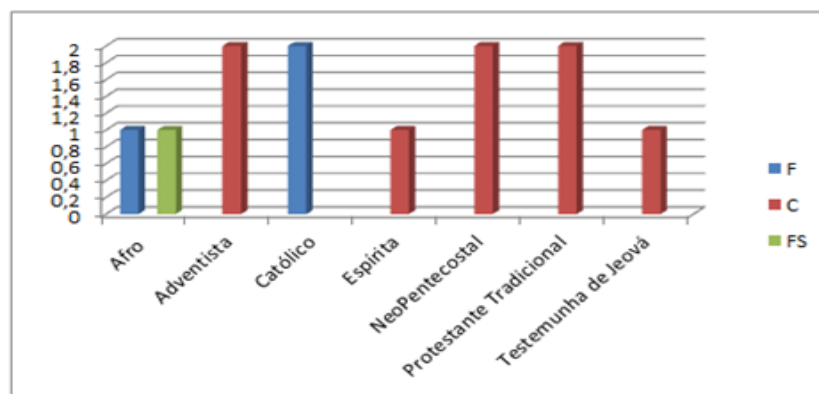
## XENOTRANSPLANTE

Desde o seu início a prática de transplantar órgãos entre espécies diferentes tem estado ligado mesmo que indiretamente a questões religiosas, veja-se o caso de Stephanie Fae Beauclair (14 Outubro 1984 – 15 de Novembro, 1984) mas conhecida como Baby Fae. Ela foi a primeira criança a ser submetida ao procedimento do xenotransplante, recebendo o coração de um babuíno. O procedimento foi considerado a princípio um sucesso, mas Fae faleceu 21 dias depois devido à rejeição do transplante (incompatibilidade sanguínea entre doador e receptor). Uma informação não muito conhecida é que o médico que a operou Dr. Leonard L. Bailey é um adventista do sétimo dia e o local do procedimento foi o centro médico da universidade de Loma Linda na Califórnia, uma universidade adventista. Houve vários questionamentos sobre a ética médica envolvida nesse procedimento, entre eles: Bailey não procurou um coração humano para Fae; Há a questão de se os pais deveriam voluntariar suas crianças para procedimentos médicos inovadores. Sabe-se que a mãe de Fae não tinha seguro de saúde e portanto não podia pagar por um transplante de coração, e o xenotransplante foi oferecido gratuitamente. Quando o Dr. Bailey foi perguntado por que tinha escolhido um babuíno e não um primata (mais próximo aos humanos na escala evolutiva), ele respondeu que não acreditava na teoria da evolução (crença comum entre os adventistas do sétimo dia). A Associação Médica Americana criticou Bailey afirmando que o xenotransplante só deveria ser praticado como parte de um programa de pesquisa sistemático e com controles clínicos rígidos. No entanto, a favor de Bailey pode-se dizer que essa experiência possibilitou que um ano depois ele executasse o primeiro bem sucedido xenotransplante infantil.<sup>1314</sup>

**Gráfico 10 - Xenotransplantar o coração de um macaco para uma pessoa**

Fonte: Pesquisa de Campo

Quanto a transplantar um coração de um macaco para uma pessoa, quase 60% dos líderes religiosos foram contra, os únicos líderes a favor foram os católicos e os afros, mas não deram razões. O líder da Igreja Universal é a favor do transplante dentro da mesma espécie mas é contra o xenotransplante: “Se fosse um coração de humano para humano sim, pense você com um coração de um macaco como você reagiria?” O líder da Assembleia de Deus admite o xenotransplante de partes mas não de órgãos: “Entendo que é errado transplantar um coração, ou outro órgão, mas se for apenas uma parte de tecido vivo tudo bem.”

**Gráfico 11 - Xenotransplantar o coração de um porco para uma pessoa**

Fonte: Pesquisa de Campo

Aparentemente não existe razão para aceitar o xenotransplante de um órgão de uma espécie animal e rejeitar o de outra espécie animal, no entanto, em algumas perspectivas religiosas, existem classificações de animais limpos e imundos, sendo que o porco é considerado um animal imundo (impróprio para ser consumido como alimento) nas tradições islâmica, judaica e no adventismo do sétimo dia<sup>15</sup>. Ao se considerar que o porco é o animal que atualmente tem sido mais frequentemente requisitado para os xenotransplantes, torna-se importante tentar perceber a aceitação ou rejeição desse animal como fornecedor de órgãos.



Nesse quesito, quase 70% dos líderes se posicionaram contra, um líder adventista apresentou uma objeção de ordem biológica, na ausência de uma prescrição religiosa específica sobre esse tipo de intervenção: *“Não tem nada escrito sobre o xenotransplante na literatura adventista, sou contra, porque nós não temos noção das contaminações que podem ocasionar, e também tem o princípio de evitar o contato intracorporal com outra espécies.”* (Líder Adventista 1).

Enquanto que o líder batista apresenta uma objeção de ordem técnica, obviamente confundindo uma impossibilidade técnica (é tecnicamente impossível fazer) com uma prescrição moral (não se deve fazer): *“Bom sou contra, pois é impossível que tal ciência dê certo, creio que o homem só vai colocar o seu braço aonde ele pode alcançar, e esta ciência pragmaticamente é impossível dar certo.”* (Romanos 1:23).”

Os líderes católicos e afros foram os únicos a concordarem com o emprego dessa técnica: *“Apesar de a pessoa deixar de ser 100% humana, sua alma é mais importante e é intocada.”* (Líder Católico 1). *“A favor, independente de qualquer animal. Se há possibilidade por que não?”* (Líder Católico 2).

A afirmação do líder católico pode ser transcrita da seguinte forma “apesar de ter seu corpo modificado, a personalidade que é a parte mais importante não é afetada pelo xenotransplante.” Essa preocupação demonstrada pelo líder católico de que a pessoa deixa de ser completamente humana é compartilhada por muitas pessoas, com a diferença que essas levantam a questão hipotética que a introdução de um órgão animal (ou mesmo artificial) pode de alguma forma vir a alterar a personalidade do receptor humano<sup>3</sup>. No caso dos adventistas do sétimo, normalmente abertos em relação aos avanços científicos médicos Sgreccia<sup>3</sup> tenta responder a essa objeção com o seguinte argumento: Como os órgãos transplantados são geralmente órgãos executores (fígado, coração etc.), ou seja, funções que não caracterizam a essência da pessoa humana, esse questionamento não representa um grande problema.

Apesar dos líderes católicos entrevistados se declararem a favor dos xenotransplantes, Sgreccia<sup>3</sup> cita um documento preparado pela Pontificia Accademia per La Vita (um órgão católico) sobre o risco da transmissão de agentes patogênicos de animais para o homem no caso de xenotransplantes

Foram identificados outros sessenta agentes infecciosos do porco, com a potencial capacidade de causar doenças no homem. Existe atualmente um processo de produção de uma linha limpa de animais doadores com estado de saúde certificado [...] no entanto, não se pode excluir que exista um vírus desconhecido no porco, que não provoca alguma doença no próprio animal, mas que poderia ser patógeno para o homem.

Isso revela que nem sempre as opiniões dos líderes religiosos coincidem com as opiniões expressas nos documentos oficiais da igreja que eles representam, no entanto, um maior grau de homogeneidade entre os líderes de uma mesma agremiação religiosa e com a doutrina conforme explicitada nos escritos da Igreja pode ser percebida entre os líderes católicos, talvez pela existência de uma autoridade centralizada que prescreve os artigos de crença.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de concluir com uma visão mais clara das tendências gerais de aceitação ou resistência por parte dos líderes religiosos para com os avanços dos conhecimentos científicos nos temas da reprodução assistida, transfusão de sangue e xenotransplante, preparamos um quadro mostrando o número de vezes que os líderes se posicionaram a favor (F), a favor somente em um caso específico, ou seja, com ressalvas (FS), e contra a aplicação da técnica (C). Nessa análise deve-se levar em conta que: algumas denominações religiosas só tiveram um único representante entrevistado (Espírita e Testemunha de Jeová), o que acaba gerando um número menor quando comparado com as denominações com dois representantes. No entanto, mesmo assim é perceptível a tendência geral das escolhas, o destaque na cor verde representando uma tendência à aprovação a técnica e o destaque vermelho indicando não aceitação.

**Quadro 2 - Áreas de Concordância/Discordância – Líderes X Intervenções Médicas**

Líderes	Reprodução Assistida			Transfusão de Sangue			Xenotransplante		
	F	FS	C	F	FS	C	F	FS	C
<b>Afro</b>	6	2	4	4		1	2	2	
<b>Adventista</b>	3	1	8	4					3
<b>Assembleia de Deus</b>	1	1	4	2					2
<b>Católico</b>			10	4			4		
<b>Espírita</b>	2	2	1	2					2
<b>Igreja Universal</b>	1	1	4	2					2
<b>Igreja Mundial</b>	3		3	2					2
<b>Testemunha Jeová</b>		1	5			2			1

Fonte: Pesquisa de Campo

Pode-se observar que na área das técnicas de reprodução assistida a grande maioria dos líderes se posiciona contra esse tipo de intervenção, com os católicos se destacando na sua não concordância radical, enquanto outros líderes aceitam alguns tipos de intervenção específica. Os líderes afros se destacam como aqueles que mais se posicionaram a favor, seguidos de perto pelos líderes espíritas. Ou seja, nas questões relacionadas à reprodução, ao se considerar católicos e protestantes, os católicos tendem a serem mais conservadores que os protestantes, no entanto, tanto estes como aqueles tendem a terem posições mais conservadoras do que os líderes das religiões afro e espírita.

Quanto à questão da transfusão de sangue, como já se esperava, a grande maioria dos líderes religiosos se posicionou a favor e somente as testemunhas de Jeová se colocaram radicalmente contra esse tipo de intervenção médica, indicando que a interpretação bíblica que faz corresponder o não comer sangue a uma proibição de recebê-lo em transfusão, não é compartilhada pelos outros grupos religiosos, tornando-se assim um traço doutrinário muito peculiar das testemunhas de Jeová. Isso indica a necessidade de a comunidade médica conhecer para estar mais bem preparada para lidar com o dilema entre cuidar da saúde física do paciente enquanto respeita a suas convicções religiosas.

Na área do xenotransplante, a grande maioria dos líderes se posicionou contra, no entanto, percebe-se que os líderes católicos são radicalmente a favor, seguidos de perto pelos líderes afros. O que nos faz concluir que não existe uma opção radical religiosa que se opõe à ciência, o que se percebe é

que cada religião encontra temas específicos dentro do rol de técnicas e conhecimentos científicos que confrontam com suas doutrinas específicas.

No caso católico, fica evidente que a questão da sacralidade da vida conforme interpretada pelo magistério da Igreja conduz a uma radical oposição às práticas da ciência no sentido de uma manipulação do embrião humano. No entanto, uma posição mais aberta da liderança católica pode ser encontrada em outros temas da bioética como é o caso do xenotransplante. No caso das Testemunhas de Jeová a questão da sacralidade do sangue e sua interpretação bastante peculiar que iguala a proibição bíblica de comer sangue à utilização da técnica da transfusão, os conduz a uma obediência mesmo em face do risco de morte, no entanto, não detectamos esse mesmo posicionamento radical nos outros líderes religiosos.

No caso dos adventistas do sétimo, normalmente abertos em relação aos avanços científicos médicos nas ciências da saúde<sup>17</sup> (tendo realizado o primeiro xenotransplante em sua instituição médica) apresentam resistência em relação a alguns conceitos científicos na área biológica (teoria da evolução) e também a outras áreas da ciência que contrariam suas crenças criacionistas (geologia, paleontologia, biologia evolucionista etc.). No caso das outras denominações protestantes (Igreja Universal, Mundial, Assembleia e Batista), percebemos que os líderes locais tem um grande poder de influenciar comportamentos de acordo com suas interpretações pessoais do texto bíblico, ou seja, a aceitação ou negação dos procedimentos médicos vai depender muito da postura do líder, do seu nível educacional, de sua perspectiva mais aberta ou mais fechada diante dos avanços da ciência. Quanto aos afros e espíritas não conseguimos detectar nenhum padrão mais evidente que guiou suas escolhas em relação às questões da bioética.

## 5 REFERÊNCIAS

1. Leone, Salvino & Privitera, Salvatore (edd.). Nuovo Dizionario di Bioetica. Roma: Città Nuova Editrice, 2004.
2. Fornero, Giovanni . Bioetica cattolica e bioética laica. Milano: Bruno Mondadori Editori, 2005.
3. Sgreccia, Elio. Manuale di Bioetica – Volume I – Fondamenti ed etica biomédica. 4.ed. Milano: Vita e Pensiero, 2007.
4. Franca, Inacia Sátiro Xavier de; Baptista, Rosilene Santos; Brito, Virgínia Rosana de Sousa. Dilemas éticos na hemotransusão em Testemunhas de Jeová: uma análise jurídico-bioética. Acta paul. Enferm., São Paulo , v. 21, n. 3, 2008 .
5. Mori, Mauricio. Manuale di Bioetica: verso una civiltá biomédica secolarizzata. Firenze: Casa Editrice Le Lettere, 2010.
6. Fornero, Giovanni & Mori, Maurizio. Laici e cattolici in bioetica: storia e teoria de un confronto. Firenze: Casa Editrice Le Lettere, 2012.
7. Lecaldano, Eugenio. Bioetica Le scelte morali. Roma-Bari: Laterza & Figli Spa, 2005.
8. Potter, Van Rensselaer. Bioethics: Bridge to the future. Englewood Cliffs, N. J. Prentice-Hall, 1971.
9. Reich, W. T. (ed.). Encyclopedia of Bioethics. Macmillan, New York: Simon & Schuster, 1995.
10. Baiardi, Amilcar; Mendes, Fabihana Souza; Rodrigues, Wellington Gil. Cosmopolitismo Científico e Culturas Locais: percepções dos avanços da ciência por lideranças religiosas no recôncavo baiano. CADERNO CRH, Salvador , v . 26, n. 69, p. 433-448, Set./Dez. 2013.
11. Agostino, F.D. Bioetica. Torino: Giappichelli, 1998.
12. Rodrigues, Wellington Gil; Baiardi, Amilcar. Abordagens historiográficas aplicadas ao estudo das relações entre ciência e religião: tese do conflito, tese Yates e tese da complexidade. Hermeneutica, v . 13, p. 59-67, 2013.
13. The Legacy of Baby Fae. Disponível em: <http://www.llu.edu/news/babyfae/index.page?> Acessado em: 14.02.14.
14. Bailey, Leonard; Nehlsen-Cannarella SL; Concepcion W; Jolley WB. (December 1985). “Baboon-to-human cardiac xenotransplantation in a neonate.”. The Journal of the American Medical Association. 3321-9. 254 (23): 3321–9.doi:10.1001/jama.1985.03360230053022. PMID 2933538.
15. Gaarder, Jostein; Hellern, Victor; Notaker Henry. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
16. Por que as Testemunhas de Jeová não aceitam transfusão de sangue? Disponível em: <http://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/por-que-testemunhas-jeova-nao-transfusao-sangue/> Acessado em: 05.02.14.
17. Schünemann, Haller Elinar Stach. Interfaces entre Religião e Ciência no Discurso de Saúde no Adventismo. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/schunemannn-haller.pdf>. Acessado em: 02.02.14.